

DIFICULDADES DOS ALUNOS COM TDAH NO ENSINO REMOTO DO UNIFAGOC

CAETANO, Natália Martins ¹; CAETANO, Natália Martins ²; SQUIZZATO, Euzelia ³



nataliacetano02@gmail.com
grazielama@outlook.com
euzelia.oliveira@unifagoc.edu.br

¹ Graduação Psicologia - UNIFAGOC

² Docente Psicologia - UNIFAGOC

³ Docente Psicologia UNIFAGOC

RESUMO

O aluno com TDAH pode apresentar dificuldades nos estudos, sendo necessário apoio pedagógico e estratégias de trabalho para enfrentar os desafios escolares. Este estudo, qualitativo, objetivou compreender quais foram as dificuldades encontradas por alunos com o TDAH no ensino superior, nas adaptações das aulas presenciais para o ensino remoto e como essas dificuldades foram superadas. Para tanto, foram realizadas entrevistas com três especialistas do Núcleo de Acessibilidade ao Estudante do Centro Universitário Ozanam Coelho, da cidade de Ubá-MG. Os resultados foram obtidos através do software Iramuteq, criando uma nuvem de palavras. Concluiu-se que as dificuldades encontradas por alunos que apresentam o TDAH são superadas com o apoio do NAE e com dos professores, criando estratégias de superação das dificuldades, para que o ensino seja significativo e de qualidade, ajudando-os a superar todas as barreiras enfrentadas.

Palavras-chave: TDAH. Inclusão. Ensino remoto. Dificuldades.

INTRODUÇÃO

TDAH, abreviação para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, é um dos transtornos responsáveis por uma grande parcela dos problemas escolares, comprometendo o desempenho acadêmico de diversos alunos (GRAEFF; VAZ, 2008).

As características que definem o comportamento de uma pessoa com TDAH são: desatenção, hiperatividade, impulsividade, desorganização, etc. Em outras palavras, segundo Alves (2017), o estudante com esse transtorno apresenta no seu dia a dia inquietudes, perda de atenção em meio a uma conversa, problemas acadêmicos devido a sua desatenção, tornando seu desempenho inferior ao dos outros alunos.

Em relação ao diagnóstico, é necessário conhecer a história do aluno que apresenta o transtorno, por meio de investigações com pessoas de seu convívio, como pais e professores, utilizando as escalas de avaliação que utilizam pontuação para os sintomas (SANTOS, 2020).

Apesar de muitos identificarem, de forma equivocada, o TDAH como um transtorno presente somente na infância, ele abrange jovens e adultos. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), as características do

diagnóstico do transtorno na vida adulta em relação à hiperatividade estão associadas a um esgotamento das atividades e uma inquietude extrema. Com relação à impulsividade, os adultos cometem ações sem premeditação, refletidas no desejo de algo imediato, causando intromissões sociais ou tomadas de atitudes importantes não pensadas.

No Brasil, não há uma lei específica de inclusão para alunos com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Entretanto, a Constituição Federal de 1988, traz, em seu capítulo III, artigo 205, que a educação é direito de todos, visando ao desenvolvimento de cada pessoa, juntamente com o artigo 206, que ressalta os princípios da igualdade de condições de acesso e permanência na escola, garantindo a educação e aprendizagem ao longo da vida e com qualidade (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB de 1996 (BRASIL, 1996) define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja público ou privado. Essa legislação foi criada com base nos princípios presentes na Constituição Federal que reafirmam o direito à educação, desde a básica até o ensino superior. Sendo assim, os alunos com esse transtorno têm assegurado o seu direito à educação com qualidade e equidade, sendo vedadas quaisquer formas de discriminação.

Visando ao cenário atual que abrange o mundo, ocasionado pelo novo corona vírus, que repercutiu na paralisação de diversas áreas, incluindo as aulas presenciais do ensino superior, que se tornaram online, alunos de diversas faculdades e universidades tiveram que se adaptar ao modelo remoto, com o uso das tecnologias da informação e comunicação.

Entretanto, quais foram as dificuldades encontradas por aqueles com diagnóstico de transtorno na adaptação dos estudos presenciais para o estudo remoto e como essas dificuldades estão sendo enfrentadas?

Mediante essa questão, o objetivo deste estudo é compreender quais foram as dificuldades encontradas por alunos com TDAH na adaptação das aulas presenciais para as remotas e como essas dificuldades estão sendo enfrentadas, tendo como suporte o Núcleo de Acessibilidade do UNIFAGOC.

Este trabalho é relevante na medida em que os aspectos que fundamentam o TDAH em jovens e adultos do ensino superior e as suas necessidades nas adaptações adequadas às novas metodologias de ensino possam ser conhecidas para o enfrentamento de dificuldades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Devido à pandemia do COVID-19, a área da saúde trouxe uma nova realidade, modificando todo o cenário, inclusive o da educação. Diante dessa nova realidade, as pessoas tiveram que transformar suas vidas, costumes e comportamentos, alterando, assim, especialmente a rotina de ensino das escolas e universidades.

De acordo com a Portaria nº 544 do MEC (2020), mediante as circunstâncias que

estão sendo vivenciadas, as aulas presenciais foram substituídas por trabalho remoto, através das TICs, durante a duração da pandemia.

Ainda segundo a portaria, as instituições de ensino deverão realizar adaptações curriculares, de forma que alunos consigam acompanhar as aulas e realizar as atividades. É importante destacar a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, cuja substituição foi autorizada pelo MEC até o dia 31 de dezembro de 2020.

Os professores precisaram fazer adaptações, realizando suas aulas através de videoconferências, entre outras ferramentas. O uso das TICs trouxe uma repercussão muito grande, pois, além de promover maior interação entre os alunos e deixar de ser somente um espaço para jogos e distrações, tornou-se a única maneira de os alunos continuarem seus estudos e não perderem o ano, embora existam muitos alunos sem acesso à internet.

Construção Histórica do TDAH

O estudo sobre o TDAH passou por várias mudanças durante a história, pois nem sempre existiu essa expressão para definir o comportamento hiperativo e desatento de crianças ou jovens.

Na primeira metade do século XX, o TDAH era associado a um defeito do controle moral. Caliman (2010) faz uma reflexão sobre o percurso histórico do transtorno, ainda sem ser nomeado, descrevendo os defeitos anormais do controle moral em crianças, devido a uma falha no desenvolvimento mental. Segundo esse estudo, o controle moral variava de criança para criança e, quando o problema no comportamento moral de uma criança era considerado extremo e inaceitável aos padrões da sociedade daquela época, ela era considerada mórbida. "As evidências que mostravam a existência do distúrbio moral derivavam da decisão social sobre o que era tolerado ou não, sobre o que se encaixava ou não em sua racionalidade" (CALIMAN, 2010, p. 53).

Na segunda metade do século XX, por volta de 1980, o transtorno, melhor caracterizado e definido, passou a ser denominado "Transtorno de Déficit de Atenção", podendo apresentar sintomas de hiperatividade ou não. Essa nomenclatura, conhecida nos dias atuais, surgiu no final do século XX e início do século XXI, no DSM-IV-TR do ano de 2000, definindo três tipos: o predominante desatento, o predominante hiperativo-impulsivo e o combinado (NETO, 2010).

Atualmente, de acordo com Abrahão (2020), o TDAH é definido como um transtorno neurocomportamental e multifatorial, caracterizado por desatenção, desorganização, impulsividade e hiperatividade, dificultando a aprendizagem de algumas crianças e jovens.

Apesar de muito se falar sobre a inclusão de crianças e adultos que apresentam o TDAH em escolas e universidades, no Brasil não existe uma lei específica para a inclusão desses alunos. O TDAH, de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), é considerado uma disfunção, ou seja, o sujeito apresenta dificuldades na

realização de algumas tarefas, o que difere da deficiência, pois não é incapacidade.

A Lei nº 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), de 2015, em seu artigo 27, assegura um sistema educacional inclusivo a todos os níveis e modalidades de ensino durante a vida. Essa lei dá o direito aos estudantes com esse transtorno à dilação de tempo e a um ambiente restrito para realização das provas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (BRASIL, 2015).

Portanto, qualquer prática de exclusão por parte da escola e faculdade significa o descumprimento da lei supracitada e a violação do exercício pleno da cidadania.

TDAH na fase adulta

De acordo com Schmitz et al. (2007), algumas pesquisas apontam que o transtorno possui uma prevalência de 6,48% em crianças na fase escolar e 2,74% em adolescentes. De acordo com os estudos, o TDAH não se restringe somente à adolescência, podendo chegar até a fase adulta.

Lopes et al. (2005) afirmam que o TDAH em adultos, muitas vezes, é visto como uma doença, em que os sintomas vêm acompanhados de problemas com relacionamentos interpessoais, alterações no humor, desatenção aos detalhes, dificuldades em realizar tarefas e atividades, muita agitação, fácil distração, dentre outros.

Ainda para Lopes et al. (2005), é possível que o diagnóstico venha acompanhado de algumas comorbidades, tais como: transtornos de ansiedade, bipolaridade e o envolvimento com o uso de drogas e bebidas alcoólicas.

Para Mattos e Coutinho (2007), o diagnóstico do TDAH em adultos é realizado com base nos critérios do DSM, e todos os sintomas apresentados em adolescentes e crianças foram adaptados e aplicados aos adultos na escala Adult Self-Report Scale (ASRS).

Segundo Monteiro (2014), o diagnóstico do TDAH é clínico, com a observação do comportamento, sendo preciso uma entrevista e até mesmo avaliações neuropsíquicas. No tratamento, a criança ou adolescente precisa se sentir confortável e motivado; o interesse é algo muito importante, pois nele são utilizadas algumas formas de auxiliar a pessoa com TDAH. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) trabalha com autocontrole, mantendo a atenção, trabalhando o emocional e comportamental, manejo de tempo, resolução de problemas, dentre outros.

Outro aspecto importante no processo de terapia é conscientizar o indivíduo de suas ações e consequências. Quando bem trabalhada, a pessoa com o transtorno consegue se autoavaliar, criando maneiras de fazer com que certo ato ou comportamento não o afete. Ainda de acordo com Monteiro (2013), é de grande importância também destacar que todas as estratégias devem estar interligadas à vida diária dos familiares e também da equipe escolar. Crianças ou adolescentes com TDAH muitas vezes se sentem com baixa autoestima. Faz-se necessária uma prevenção de recaída após todo o processo terapêutico; o jovem deve reconhecer que não é incapaz, mediante qualquer comportamento, de se manter firme, de conseguir criar estratégias e até modificá-las,

sempre tendo em mente que é capaz de obter sucesso.

Stroh (2010) menciona a valorização de jogos e atividades arteterapêuticas. A arteterapia possibilita que o paciente associe a aprendizagem com valores, fazendo uma mediação artística, uma vez que precisa ser motivado e estimulado, mantendo seu foco no que faz. É atribuição do psicopedagogo trabalhar o cognitivo, a autoestima e a consciência de seus atos para uma busca na melhoria. A arteterapia objetiva uma autodescoberta através da arte. A pessoa com TDAH deve ser motivada a se expressar de forma lúdica. O autor destaca ainda que os jogos podem agir de maneira positiva, auxiliando no raciocínio, autoimagem, saber ganhar e perder, aprender a ouvir e planejar.

Segundo Cruz et al. (2016), é muito comum os pais enviarem seus filhos a uma clínica, com intenção de resolver os problemas na aprendizagem e no comportamento. Juntamente com os pais, os professores, quando percebem os sintomas, buscam soluções com neuropsiquiátricos. A medicina, a psiquiatria e a psicologia estão associadas para diagnosticar os casos do transtorno e buscar formas de tratamento.

Afirmam Desidério et al. (2007) que as famílias são capazes de auxiliar no processo, como procurar outras famílias que estejam na mesma situação, não oprimir, manter-se firme, procurar a escola e a ajuda de profissionais, manter o diálogo, evitando as desavenças. É no contexto familiar que deve haver uma melhor compreensão e a troca de experiências.

De acordo com Souza (2019), estratégias que auxiliam os educandos em sua aprendizagem são fundamentais, uma vez que esses alunos com o transtorno necessitam de uma mediação pedagógica, tanto para a prática inclusiva, quanto para o alcance dos objetivos. A mediação é intencional, tendo que ocorrer pelo fato de auxiliar na promoção da aprendizagem.

METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa que, de acordo com Gaskell (2002), está baseada em textos, cuja técnica se baseia em análise e interpretação, evitando dados numéricos. O maior foco da pesquisa qualitativa está relacionado ao levantamento de dados e questionários apoiados pelo SPSS (Statistical Package for Social Sciences) e SAS (Statistics for Social Science).

Em relação à obtenção da informação, será realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Boccato (2006), procura, através de artigos publicados, dar um embasamento para o trabalho científico que está sendo realizado, necessitando de um bom planejamento do que se quer saber.

Como instrumento para coleta das informações, foi aplicado um questionário com sete perguntas abertas, através da ferramenta Google Forms, para 3 profissionais da área do Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - o UNIFAGOC, da cidade de Ubá-MG. A interpretação dos dados coletados foi realizada

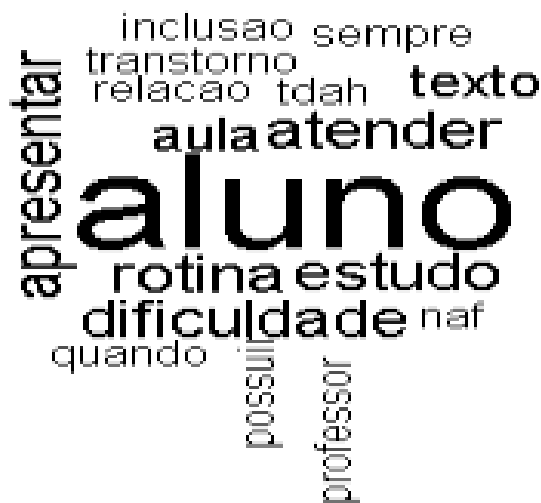
através do software Iramuteq, o qual, conforme Camargo e Justo (2013), é um aplicativo que inclui dados estatísticos, nuvem de palavras, dados textuais, entre outros, o que possibilita uma análise estatística de dados qualitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No prosseguimento da pesquisa, para a obtenção dos dados, um questionário com 7 perguntas foi aplicado a três profissionais do Núcleo de Acessibilidade do Unifagoc e, para a análise desses dados, obteve-se uma nuvem de palavras importantes, utilizando o software Iramuteq, que trouxe uma ideia mais clara do assunto.

Após a indexação do texto, o Iramuteq criou um corpus textual. Trata-se de um objeto de análise formado pelo resultado da pesquisa, do qual emergiram 299 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 209 palavras distintas e 149 palavras que apareceram somente uma vez. As palavras em negrito referem-se às de maior frequência no decorrer da entrevista.

Figura 1: Nuvem de palavras geradas a partir do questionário aplicado



Fonte: IRAMUTEQ (2020)

Como resultado, observa-se que o NAF possibilita uma inclusão dos alunos que apresentam dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem. O Núcleo atende alunos com TDAH de diferentes características, necessitando de um suporte ou apoio da psicopedagogia e, algumas vezes, da psicologia.

De acordo com as entrevistadas, os alunos com TDAH podem apresentar alguns transtornos, como o TOD, o TOC, certas deficiências, síndromes, entre outros. Alunos com TDAH geralmente retratam muito a impulsividade, a inquietude e a perda em seus pensamentos.

Para as profissionais do Núcleo de Acessibilidade, os alunos que possuem o TDAH apresentam muitas dificuldades em assimilar os conteúdos, em seguir as rotinas de estudo, na leitura e interpretação de texto e em organização.

Também é possível notar que os alunos foram se adaptando aos poucos, em relação à nova rotina, ao ensino remoto, visto que as profissionais tiveram de se inovar, buscar estratégias para auxiliar esses alunos. Foi relatado também que os alunos tiveram dificuldades na concentração, na entrega das atividades, na interpretação de textos – grandes desafios enfrentados por eles todos os dias.

Pode-se observar, de acordo o NAF, que os alunos com TDAH estão assistindo a suas aulas por meio de aulas síncronas; para muitos que apresentam dificuldades em concentração, memorização, interpretação de textos, sugere-se uma rotina de estudo de aula pós-síncrona, com intervalos bem menores. Os professores adotam estratégias para que os alunos consigam acompanhar as atividades, ajudando-os também a assimilarem o conteúdo, sendo que cada aluno possui sua individualidade, sua forma de aprender diferente do outro.

É importante destacar também que sempre as estratégias criadas para ajudar os alunos são bem satisfatórias e significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno que pode gerar dificuldades na atenção, caracterizado por hiperatividade, inquietude e impulsividade, ocorrendo não somente na infância, mas também na vida adulta.

Nota-se que o aluno que apresenta o TDAH enfrenta algumas dificuldades como a desatenção, perdendo-se em meio a seus pensamentos, o que dificulta o processo de aprendizagem, sendo necessário maior apoio a esses alunos pelos professores e o Núcleo de Acessibilidade.

O novo formato de ensino, através das tecnologias de informação e comunicação, causou várias dificuldades para esses alunos, como a perda da concentração para assistir às aulas, interpretar conteúdos, assim como dificuldades na realização e entregas de atividades dentro dos prazos estabelecidos.

Conclui-se que as dificuldades encontradas por alunos que apresentam o TDAH são superadas com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e com dos professores, criando estratégias de superação das dificuldades para que o ensino seja significativo e de qualidade, ajudando-os a superar todas as barreiras enfrentadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Elisangela Pascoa. **TDAH: dificuldades de aprendizagem, estratégias de intervenções pedagógicas**. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp>- Acesso em 24 de ago. de 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br> . Acesso em: 23 ago. 2020.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de julho de 2015. Presidência da República. Brasília. Disponível em: [:http://www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 02 set. 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal., 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 set. 2020.
- BRASIL. Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República: Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 3 set. 2020.
- CALIMAN, L. V. Notes on the official history of attention deficit/hyperactivity disorder ADHD. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 1, p. 46-61, 2010.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para o uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. 2013.
- COSTA MONTEIRO, B. C. TDAH: proposta de tratamento clínico para crianças e adolescentes através da terapia cognitivo-comportamental. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 2, n. 1, p. 101-108, 2014.
- CRUZ, M. G. A.; OKAMOTO, M. Y.; FERRAZZA, D. D. A. O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação uma análise a partir do relato de pais e professores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, n. 20, p. 703-714, 2016.
- DESIDÉRIO, R. C.; de OS MIYAZAKI, M. C. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicologia Escolar Educacional**, v. 11, n. 1, p. 165-176, 2007.
- FEDERAL, S. **Comissão de Educação e Cultura**. Projeto Educação. 2010. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>. Acesso em: 02 set. 2020.
- FLICK, U. Entrevista episódica. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**, 2002, p. 114-136. (P. A. Guareschi).
- GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, v. 19, n. 3, p. 341-361, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- MATTOS, P.; COUTINHO, G. Qualidade de vida e TDAH. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, n. 56, p. 50-52. 2007.
- MATTOS, P. **Minorias étnicas e TDAH**. Disponível em: <https://tdah.org.br/minorias-etnicas-e-tdah/> Acesso em: 2 out. 2020.
- NETO, M. R. L. **TDAH ao longo da vida**. São Paulo: Artmed Editora. 2009.

PORTARIA MEC n. 544, de 16 de junho de 2020. **Diário da União**. Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 16 out. 2020.

SANTANA, Priscila F. **A inclusão do jovem adulto com TDAH no ensino superior**. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br>. Acesso em: 23 ago. 2019.

SCHMITZ, M.; POLANCZYK, G.; ROHDE, L. A. P. TDAH: remissão na adolescência e preditores de persistência em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, n. 56, p. 25-29, 2007.

STROH, J. B. TDAH-diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da psicopedagogia e da arteterapia. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 83-105, 2010.